



UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O OLHAR DA FAMÍLIA SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Cintia Aparecida Ataíde ¹
Alene Mara França Sanches Silva ²
Marcelo Ricardo Santos da Silva ³

RESUMO

O presente ensaio é um estudo piloto de característica exploratória e descritiva, procurou identificar os principais desafios e necessidades que são vivenciadas pela família no ensino remoto de escolares na educação básica. A escola foi uma das primeiras instituições a realizar a suspensão das atividades presenciais, visto a necessidade de confinamento e isolamento social, medidas de crucial relevância para minimizar a contaminação em massa da Covid-19. Neste sentido, as instituições escolares foram impostas a repensar novas dinâmicas e processos para dar continuidade as atividades acadêmicas dos alunos da educação básica. A partir de um questionário eletrônico, 06 familiares de escolares do ensino público e privado do município de Aracaju/SE expressaram os desafios enfrentados no acompanhamento escolar dos seus filhos. Muito embora seja um estudo preliminar, foi possível identificar que os desafios percebidos pelos familiares, destacam-se a dificuldade de gerenciar o tempo de acompanhamento escolar de seus filhos e as atividades profissionais e laborais, um aumento do estresse e da ansiedade entre os membros familiares, tendo em vista a sobrecarga de trabalho, bem como a vivência de medos e insegurança sobre o adoecimento da COVID-19, sendo evidenciados entornos sociais e emocionais decorrentes da pandemia.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Educação Básica, Família, Pandemia, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Muitos são os estudos sobre as práticas educacionais no ensino remoto, no momento em que o mundo vive a crise pandêmica da COVID-19 (ARRUDA, 2020; FERREIRA; SÁNCHEZ, 2020; SAMPAIO, 2020; SENHORAS, 2020). Em virtude dos riscos iminentes gerados pela pandemia da COVID-19, foram necessárias muitas readaptações para garantir a continuidade das atividades escolares. Mudanças bruscas no cenário educacional foram necessárias para adaptação dessa nova realidade. Os desafios adaptativos da escola, do professor e do aluno, têm sido motivo de profundas discussões (SENHORAS, 2020), devido às novas lógicas de ensino-aprendizagem que foram instauradas.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, profcintiaataide@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, aleneमारasanches@gmail.com

³ Mestre em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, Professor IFS, celosilva.s@gmail.com



No entanto, a temática sobre o impacto do ensino remoto para o contexto familiar, requer um aprofundamento, tendo em vista a incipiente discussão sobre a família, o aluno e a escola em tempos do ensino remoto no período da pandemia. Sabe-se qualquer modificação de padrões emocionais e comportamentais já interiorizados, sobretudo àqueles que são necessários assumir em eventos adversos, como os estabelecidos pela pandemia do COVID-19, requerem novas readaptações e enfrentamentos à situações diversas (MELLO, 2003).

As violentas transformações sofridas pela sociedade, e as alterações das condições de vida de um imenso contingente de pessoas, afetou de maneira drástica as relações dos grupos familiares. Tais processos de mudanças bruscas nas condições de vida das famílias podem gerar conflitos, e ou situações de estresse e ansiedade. Segundo Andrade e Gorenstein (1998), ansiedade é um estado emocional que abrange os componentes psicológicos e fisiológicos, passa a ser patológica quando abarca:

[] sensações de medo, sentimentos de insegurança e antecipação apreensiva, conteúdo de pensamento dominado por catástrofe ou incompetência pessoal, aumento de vigília ou alerta, um sentimento de constricção respiratória [], tensão muscular causando dor, tremor inquietação e uma variedade de desconfortos somáticos [] (ANDRADE, GORENSTEIN, 1998 p. 286).

Mediante a importância dos familiares no processo de construção de saberes e no desenvolvimento e aprendizagem do discente, o presente estudo tem por objetivo compreender os desafios e enfrentamentos da família frente ao processo educacional do aluno nesse momento de pandemia.

Importante destacar que, nas últimas décadas a relação da escola com a família, tem sido motivo de profundos debates. Muitas vezes, a interlocução da família e da escola em gerir o processo de construção do conhecimento do aluno apresenta algumas arestas (DESSEN; POLONIA, 2007), tal processo pode se intensificar, visto as especificidades e necessidades de “ensinagem” que essa nova realidade de ensino vem impondo à relação família-escola.

Faz-se necessário compreender o papel da escola e da família no processo de aprendizagem do aluno. A escola é um dispositivo plural e que potencializa de forma propositiva os processos de desenvolvimento global de seus estudantes, e a família torna-se partícipe deste processo. O sistema escolar é entendido como espaço que contempla uma diversidade de saberes, conhecimentos, regras, valores, relações interpessoais, etc., fatores de relevância cognitiva, afetiva, social e cultural para o repertório do aluno (DESSEN; POLONIA, 2007). Nesse sentido:

[...] as instituições públicas ou privadas, incluindo as escolas, têm um papel importante oferecendo apoio, direta ou indiretamente, por meio de educação familiar [...] ou de elaboração de políticas públicas para a promoção de saúde. Essas devem considerar os estresse e estimular a formação de redes de apoio social, seja na própria comunidade ou nos centros de atendimento à população, seja na escola, já que esta ocupa um lugar de destaque nas sociedades contemporâneas (DESSEN; POLONIA, 2007, p.25).

Estudos apontam a relevância do contexto familiar para um fortalecimento de vínculos com o aprender criativo, crítico-reflexivo e autêntico. A família deve ser entendida de maneira plural, sistêmica e dialógica. Sua configuração depende da caracterização cultural, de classe social, histórica, econômica na qual está inserida. Os agrupamentos familiares sempre são “retroalimentadas de suas características e sempre originárias de gerações anteriores” (LEMONS; BERTIN, 2004).

É preciso entender as especificidades da família para que seja balizado um conhecimento com sentidos e significados na vida do estudante. Na escola aprende-se muitas coisas além da sala de aula, o aluno está imerso em um universo de relações que também é constitutivo na sua relação com o saber, o aprender a ser e o (re)existir.

Ataide (2006) em um estudo sobre família e o impacto de adoecimento, retrata a importância de um olhar plural e interdisciplinar no contexto familiar, para ampliar “o entendimento dos diversos papéis da família, sua inserção na sociedade, e sua implicação na constituição psíquica de seus integrantes” (p.22). Entender os desafios contemporâneos sobre a vivência familiar e os impactos do ensino remoto dos seus filhos é uma temática de crucial importância.

Neste ínterim, o presente estudo visa apresentar uma análise preliminar de narrativas de famílias que estão vivenciando os desafios de adaptação educacional de seus filhos, neste momento da pandemia COVID-19. Perspectivar possíveis estratégias para o desenvolvimento de um processo educacional de qualidade, bem como a construção de dispositivos de bem estar e saúde para o contexto familiar, são medidas que merecem uma discussão ampla, tendo em vista, o ainda incalculável impacto desta pandemia para a estrutura familiar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa do tipo descritiva. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los [...]”. Procura descobrir a frequência de determinados acontecimentos, suas características e relações com outros fatos. Utilizou-se uma plataforma eletrônica para



aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, para identificar as necessidades e desafios vividos pela família no processo de acompanhamento escolar de seus filhos. A aplicação do instrumento aconteceu no mês de agosto do corrente ano.

Participaram deste estudo piloto, 06 famílias cujos filhos, em idade escolar, estão desenvolvendo algum tipo de atividade escolar através do ensino remoto. Buscou-se identificar o perfil dos familiares e suas percepções sobre as dificuldades e desafios no processo de acompanhamento educacional de seus filhos, neste período de pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas sobre família no Brasil vem mostrando sua pluralidade, no que se refere a composição, organização e formas de sociabilidade . Nesta direção Szymanski (2003) retrata que, no interior da família circunscreve um modo singular de se afetar e emocionar, oportunizando uma cultura própria, com seus códigos, com suas regras, ritos e formas relacionais afetivas e comunicacionais.

O desenvolvimento humano está diretamente ligado à relação família-escola, porém poucos estudos se dedicam a compreender essa relação. A instituição escolar possui um importante papel na construção dessa parceria, sendo relevante compreender as necessidades da família e conduzi-la a uma participação ativa nesse processo de interação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento normativo para a formalização do currículo nas instituições escolares, ressalta a importância desse engajamento iniciando desde a fase da educação infantil.

[...] para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BRASIL, 2017, p.36).

No atual contexto desafiador da pandemia da COVID-19, a importância dessa interação família e escola trouxe algumas reflexões quanto à inserção do ensino remoto, pois essa nova configuração do fazer pedagógico exige um engajamento ainda maior entre essas duas instituições. Percebe-se então que, tal interação se faz necessária na perspectiva de que ambas conheçam suas realidades e limitações no intento de contemplar caminhos facilitadores de entrosamento e criação de vínculos.



É possível que, o cenário pandêmico reproduza nas famílias uma sobrecarga emocional, levando a um esgotamento mental e físico. Cabe então à escola, proporcionar vivências que minimizem ou neutralizem essa realidade psicológica, pensando a educação como uma dimensão cognitiva, emotiva e social. Para Vigotsky (2003), o aspecto emocional de uma pessoa tem tanta importância quanto os outros aspectos, sendo objeto de preocupação da educação nas mesmas intensidades em que o são a inteligência e a vontade.

Nesse sentido, a preocupação da escola não deve se limitar ao fato de que seus discentes assimilem os diversos conteúdos, é preciso uma atenção às reações emocionais que devem se constituir como fundamento do processo educativo (VIGOTSKY, 2003). Portanto, o emocional está diretamente relacionado à vida escolar dos estudantes, interferindo no comportamento e assimilação do conhecimento. A escuta, o diálogo, a expressão de ideias são fundamentais nesse processo, tendo em vista que, fatores externos possuem forte influência na aprendizagem. Assim, para um maior êxito no aprendizado, torna-se necessário um engajamento positivo da família de maneira que seja possível recriar caminhos para um ensinar e aprender emocionalmente estimulante e significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ser um estudo preliminar, entende-se a importância que a família tem neste processo de acompanhamento educacional de seus filhos. Dentre os desafios percebidos pelos familiares, destacam-se a dificuldade de gerenciar o tempo de acompanhamento escolar de seus filhos e as atividades profissionais e laborais. De acordo com as narrativas fora evidente um aumento do estresse e da ansiedade entre os membros familiares, tendo em vista a sobrecarga de trabalho, bem como a vivência de medos e insegurança sobre o adoecimento da COVID-19, sendo evidenciados entornos sociais e emocionais decorrentes da pandemia.

Dentre as famílias participantes desta pesquisa é importante destacar que 50% trabalham no setor da Educação. Em relação ao tipo de escolas 83,3% das famílias informaram que os estudantes são de escolas particulares, e apenas 16,7% das famílias os filhos estão na escola pública. Quanto ao nível de ensino estão distribuídos entre as turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Das famílias caracterizadas nesta amostra 33,3% das famílias retratam ter filhos com necessidades educacionais especiais/ e ou deficiência.

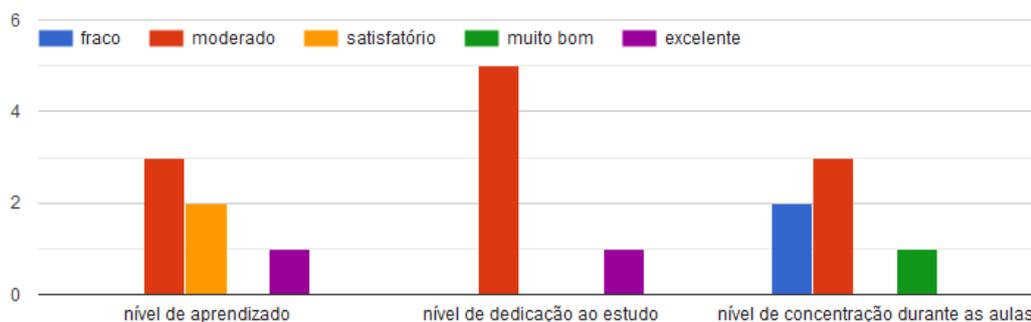
Em relação as atividades educacionais desenvolvidas pelas escolas, 50% das famílias informaram que os alunos estão participando do ensino remoto por meio de aulas gravadas



pelo (a) professor (a), 33,3 % estão participando de aula ao vivo e 16,7% não estão participando de aulas remotas.

Ao serem questionadas se a criança está conseguindo acompanhar as aulas online oferecidas pela instituição, todas responderam positivamente. No entanto é possível identificar diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos, de acordo com a percepção das famílias, tais como, falta de interesse do estudante em assistir as aulas; dificuldade de concentração; sendo o aprendizado considerado pelas famílias como um nível moderado de aquisição dos saberes (gráfico 01).

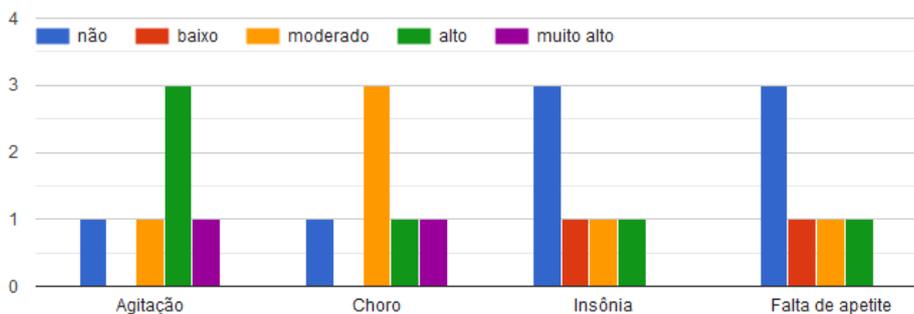
Gráfico 01 – Nível de aprendizado do estudante durante as atividades remotas



Dentre as dificuldades das famílias, destacam-se: falta de tempo para auxiliar a criança nas atividades e falta de acesso ao computador. Apesar das dificuldades no acompanhamento das atividades escolares, a maioria das famílias, afirmaram que conseguem desenvolver atividades lúdicas e/ou de interação com os filhos.

Quanto às mudanças de comportamento na rotina diária da criança durante o atual momento de distanciamento social, as famílias relataram entre um nível moderado a muito alto de agitação, ansiedade, desânimo, aborrecimento, insônia, choro, falta de apetite ou fome compulsiva e desinteresse geral pelas atividades (gráfico 02).

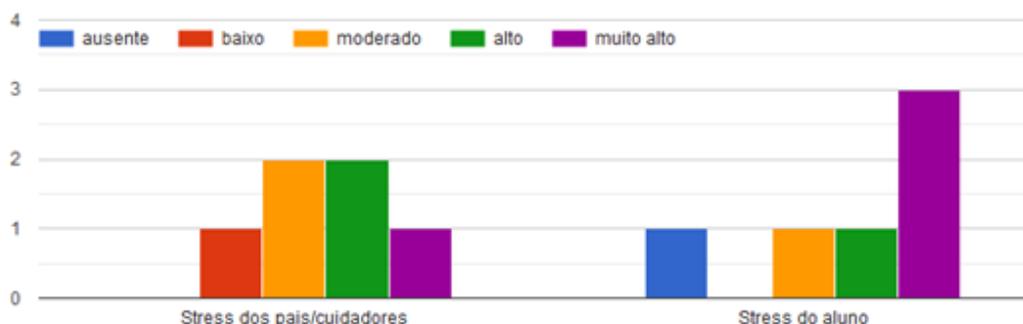
Gráfico 02 – Mudanças comportamentais das crianças durante o isolamento social





Com relação aos sentimentos provocados na família devido a pandemia, estas relataram entre um nível alto a muito alto de estresse, ansiedade, cansaço, desgaste e solidão (gráfico 03).

Gráfico 03 – Nível de stress familiar



Relativo ao nível de desempenho da instituição escolar no desenvolvimento de estratégias de ensino neste momento de pandemia, as famílias consideraram de moderada a satisfatória as práticas metodológicas desenvolvidas. No quesito relacionado à realização de acompanhamento da escola às famílias, 50% das famílias participantes responderam positivamente, afirmando que a escola vem desenvolvendo algum tipo de acompanhamento com a família. Para o público alvo desta pesquisa, as principais necessidades que a instituição educativa precisa identificar no contexto familiar são: as parcerias entre escola e família; orientações pedagógicas e psicológicas e o acompanhamento das crianças objetivando verificar se o conteúdo ministrado está sendo internalizado pelos estudantes.

Nesse contexto, 100% das famílias participantes afirmaram que possui relevante interesse em participar de atividades de orientação sobre os processos educacionais e de cuidados com o filho através de lives e/ou rodas de conversas. Dessa maneira, é possível depreender a importância de interligar o educar e o cuidar no processo de ensino e aprendizagem promovendo uma ressignificação das práticas pedagógicas durante o ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a ênfase para a inovação das aulas e uso das tecnologias, porém pouco se discute sobre a família, cujo papel é fundamental no processo de aprendizagem do estudante.



O destaque para o uso das tecnologias neutralizou questões essenciais que necessitam ser abordadas, pois há uma carência direcionada para as devolutivas das famílias sobre como está sendo a convivência diária, os sentimentos diante da atual conjuntura, se está sendo viável os meios pelos quais o aluno está recebendo os conteúdos, seus anseios e dificuldades diante da pandemia.

É necessário um repensar sobre a interação escola e família, sendo relevante haver um engajamento nas atividades escolares entre estas instituições, bem como um trabalho de escuta dos familiares objetivando por meio da empatia, o apoio e suporte afetivo e emocional. Conhecer o que os educandos e seus familiares sentem durante o desenvolvimento de práticas pedagógicas remotas é essencial para a construção de relações afetivas e harmoniosas.

As emoções e possíveis bloqueios no processo de ensino e aprendizagem trazem inflexões importantes na formatação, regulamentação e implementação do ensino remoto, urge uma ampla reflexão sobre as estratégias de continuidade das atividades acadêmicas de diversas escolas tendo em vista, que ainda não é possível dimensionar o impacto deste processo no desenvolvimento das competências acadêmicas dos alunos do ensino básico. Mesmo apontando medidas para minimizar o impacto no processo de aprendizagem do alunado, urge construir estratégias que possam minimizar as angústias e ansiedades dos alunos neste novo modo de vida escolar e social. Propiciar expectativas positivas, desenvolver espaços de escuta e fala para que os alunos e familiares sejam convidados a narrarem fatos vividos e percebidos, tornam-se grandes contributos, para o direcionamento de caminhos para uma aprendizagem emocionalmente satisfatória, de qualidade e significativa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: Elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede**, v.7, n.1, p.257-275, 2020.

ATAIDE, Cintia Aparecida. **O impacto do diagnóstico**: a implicação da doença falciforme para o contexto familiar. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento. **Padéia**, 17 (36) 21-32, 2007.



FERREIRA E SÁNCHEZ 2020 . La educacion médica frente a los retos de la COVID-19 .
Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP), v.5 , p. 1- 7, 2020.

LEMOS, Ada Pellegrini, BERTIN, Ivone Placona. A Família : Caracterização e dimensionamento conceitual adotado na pesquisa qualitativa sistêmica. In: 1ª Conferencia Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa, **Anais...CIBRAPEQ**, Taubaté- São Paulo, 2004.

MELLO, Sylvia Leser. **Família** : perspectiva teórica e observação Factual. In: CARVALHO, Maria do Car,p Brant de (org) . A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC-Cortez, 2003. p. 51 -60.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMANELLI, Geraldo . **Autoridade e Poder na família**. In: CARVALHO, Maria do Car,p Brant de (org) . A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC-Cortez, 2003. p. 73-88

SAMPAIO, Renata Maurício. Práticas de ensino e letramento em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, 9 (7) p. 1-16 , 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v.2 , n3, 2020.

SZYMANSKI, Heloíza. **Teorias e “teorias” de famílias**. In: CARVALHO, Maria do Car,p Brant de (org) . A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC-Cortez, 2003. p.23-27.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.